



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GLENDIA NATÁLIA VASCONCELOS ANDRADE

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE
AUXÍLIO NAS TOMADAS DE DECISÕES: um estudo de caso em
uma Empresa Especializada em Cursos em Itaituba – PA**

Itaituba – PA

2021

GLENDIA NATÁLIA VASCONCELOS ANDRADE

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE
AUXÍLIO NAS TOMADAS DE DECISÕES: um estudo de caso em
uma Empresa Especializada em Cursos em Itaituba – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Augusto César Amorim do Nascimento

Itaituba – PA

2021

Andrade, Glenda Natália Vasconcelos

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NAS TOMADAS DE DECISÕES: um estudo de caso em uma Empresa Especializada em Cursos em Itaituba – PA / Glenda Natália Vasconcelos Andrade. Itaituba: FAI, 2021.

40 f.

Orientador: Augusto César Amorim do Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Graduação em Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2021.

1. DFC 2. Empresa Especializada. I. NASCIMENTO, Augusto César Amorim do II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2021.

GLENDIA NATÁLIA VASCONCELOS ANDRADE

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE
AUXÍLIO NAS TOMADAS DE DECISÕES: um estudo de caso em
uma Empresa Especializada em Cursos em Itaituba – PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Augusto César Amorim do Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof. Augusto César Amorim do Nascimento, Esp.

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof. Flávio Sousa do Nascimento, Esp.

Avaliador(a): _____ **Nota:** _____
Prof. Karla Santos da Silva Lizardo, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: ____ de _____ de 2021

*À Deus por ter me proporcionado
essa oportunidade, à minha família, em
especial minha mãe e avó, que investiram
e acreditaram na minha capacidade
potencial. Ao meu esposo que me
incentivou e motivou a não desistir.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela chance que tive em me qualificar com essa minha primeira graduação.

Agradeço a minha família por sempre acreditarem em mim, pelo investimento árduo que fizeram para que eu conseguisse chegar até aqui, em especial a minha mãe, vó e esposo.

Agradeço aos meus professores e mestres pelo conhecimento compartilhado.

Agradeço ao orientador Augusto César, pela paciência e orientações para que se fosse possível concluir o Trabalho de Conclusão de Curso.

*Enquanto formos maus uns aos
outros, seremos piores para nós mesmos.
(Rosa de Saron).*

RESUMO

O respectivo trabalho objetiva apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa como ferramenta essencial nas tomadas de decisões em uma empresa. E para isso, o trabalho aborda os objetivos dessa demonstração, seus métodos, elaboração e um conjunto de informações essenciais para que a Demonstração do Fluxo de Caixa seja utilizada de forma que irá contribuir e agregar resultados nas empresas. O presente trabalho foi elaborado por meio de pesquisas, tendo como bases alguns autores renomados no cenário Contábil. Para o estudo de caso, foi aplicado questionário e realizada entrevistas, a fins de analisar como essa Demonstração Contábil age nas tomadas de decisões. O trabalho também irá apresentar um estudo de caso realizado em uma empresa especializada em cursos, onde será possível ter uma noção de como a DFC atua nessa empresa. Seguindo a análise de questionário, será possível identificar se a empresa utiliza essa demonstração, e como ela vem sendo aplicada para as tomadas de decisões.

Palavras-chave: Demonstração do Fluxo de Caixa. Tomada de Decisão. Organização Financeira.

ABSTRACT

The respective work aims to present the Cash Flow Statement as an essential tool in decision making in a company. And for this, the work addresses the objectives of this demonstration, its methods, elaboration and a set of essential information for the Cash Flow Statement to be used in a way that will contribute and aggregate results in companies. The present work was elaborated through research, based on some renowned authors in the Accounting scenario. For the case study, a questionnaire was applied and interviews were conducted in order to analyze how this Accounting Statement acts in decision-making. The work will also present a case study conducted in a company specialized in courses, where it will be possible to get a notion of how DFC works in that company. Following the questionnaire analysis, it will be possible to identify whether the company uses this demonstration, and how it has been applied to decision making.

Keywords: Cash Flow Demonstration. Decision Making. Financial Organization.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios Contábeis.....	15
Quadro 2 – Estrutura da DFC pelo Método Direto.....	24
Quadro 3 – Estrutura da DFC pelo Método Indireto.....	25
Quadro 4 – Modelo de estrutura da DFC de modo geral.....	26
Quadro 5 – Conceitos das Demonstrações Contábeis.....	27

LISTA DE SIGLAS

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DRE – Demonstração de Resultado do Exercício

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 HISTÓRICO DA CONTABILIDADE.....	14
2.2 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA CONTABILIDADE.....	15
2.3 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	16
2.3.1 Usuários Internos e Externos das Informações Contábeis.....	17
2.4 TOMADAS DE DECISÕES.....	18
2.4.1 A Contabilidade Nas Empresas Como Apoio Às Tomadas De Decisões...19	19
2.5 CONCEITOS E OBJETIVOS DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	20
2.5.1 Fluxo de Caixa e seus objetivos.....	21
2.6 CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	22
2.7 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	23
2.7.1 Estrutura da DFC pelo Método Direto e Indireto.....	24
2.8 OUTRAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	26
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 TIPOS DE PESQUISAS APLICADAS AO ESTUDO.....	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	30
4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	31
4.3 SUGESTÃO DE MODELO DE DFC.....	33
5 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	39
APÊNDICE A – Questionário da pesquisa.....	39

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal, verificar a utilização da Demonstração do Fluxo de Caixa para as tomadas de decisões em uma empresa. De modo que será possível identificar com a pesquisa: os métodos de Demonstração de Fluxo de Caixa; suas estruturas; apresentar como essa demonstração possui influência nas tomadas de decisões em uma empresa e caracterizar a Contabilidade como fator de relevância.

De acordo com Olivo (2012) a Contabilidade tem como funções de registro, organização, demonstração e análise das informações. Deste modo, torna-se indispensável para uma empresa, a fim de tomadas de decisões. A Contabilidade se tornou uma ferramenta essencial e eficaz para qualquer empresa, pois a partir dela, encontra-se resultados exatos e concretos que irão ajudá-la nas tomadas de decisões.

A Contabilidade se expande em diferentes áreas, e uma delas é a Demonstração do Fluxo de Caixa que será abordada nesta pesquisa. E que será relevante para quem tem interesse e curiosidade em conhecer como atua nas empresas, em específico, em uma empresa de cursos. Dessa forma esse trabalho terá utilidade para os acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração que irão agregar conhecimento em relação a Demonstrações Contábeis, em específico, a Demonstração do Fluxo de Caixa. A outros usuários de informações contábeis também será de grande contribuição, uma vez será apresentado quais são esses usuários e como essa demonstração atua.

Com o presente trabalho, serão investigadas questões como: Qual tipo de demonstração contábil está sendo utilizada em uma escola especializada? E de que forma essa demonstração auxilia nas tomadas de decisões? Qual a importância dessa demonstração nas empresas? A fim de investigar essas questões, por meio da entrevista e com o questionário realizado com a gestora da empresa do estudo de caso.

O presente trabalho divide-se em 5 capítulos, iniciando-se com esta breve introdução abrangendo de forma geral, a temática do trabalho. O segundo será apresentado o referencial teórico do presente trabalho, baseado em diversos autores como: Braga (2006), Padoveze (2014), Ribeiro (2013), dentre outros nomes renomados no cenário contábil e no qual se referem ao tema principal do respectivo trabalho que é a Demonstração do Fluxo de Caixa. O terceiro capítulo irá apresentar

a metodologia seguida para a elaboração do presente trabalho, que irá desde a escolha do tipo da investigação à pesquisa de campo realizada para estudo de caso. O quarto capítulo irá abordar a discussão de dados obtidos na empresa onde foi realizado o estudo de caso e em seguida será possível verificar a sugestão de acordo com as necessidades da empresa. No quinto capítulo, tem-se a conclusão, com as considerações e pontos analisados conforme o trabalho elaborado e estudo de caso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade existe desde a antiguidade quando a humanidade sentiu necessidade de ter domínio e controle de seus bens e patrimônio (PADOVEZE, 2014). Uma vez que a humanidade teve ciência sobre seus bens, a Contabilidade vem sendo utilizada de forma aplicada para gerenciamento e controle. Padoveze (2014), afirma que há registros da utilização da contabilidade, comprovando que civilizações antigas, como egípcias, gregas entre outras, eram adeptas à contabilidade. Entretanto, Ribeiro (2013) aponta que a Contabilidade se consolidou como ciência, a partir da introdução do método das partidas dobradas, que aconteceu no final do século XV.

A princípio, no século XVI a Contabilidade tinha como objetivo principal, ser um fator gerador de informações úteis aos usuários. Em especial aos proprietários de empresas e através da Contabilidade tinha-se uma base a fins de garantia de empréstimos (JUNIOR; BEGALI, 2002). Desta forma, com a Contabilidade no século XVI surgiu-se uma garantia de empréstimos, tomando como base as informações coletadas através da Contabilidade.

O Método das Partidas Dobradas, de autoria do frei Luca Pacioli, conhecido com o “pai” da Contabilidade moderna. De acordo com o Padoveze (2014), esse método antes que era somente com uma partida simplificada, onde eram inclusos na contabilidade somente os bens e direitos daquele povo, e ignoravam a origem de seus bens e direitos, ou seja, de onde inicialmente partiu. Deste modo, surgiu-se o método das partidas dobradas, equilibrando os bens e direitos e também obrigações.

Ribeiro (2013), complementa que esse método revolucionário, seguiu sendo utilizado de maneira universal até os dias da atualidade, sendo como ferramenta de controle tanto do patrimônio físico quanto jurídico, sendo de fins lucrativos ou não. Ou seja, com esse advento histórico revolucionário na Contabilidade, tornou-se mais preciso o conhecimento e análise de lucro ou prejuízo que a pessoa física ou jurídica pode resultar. Levando aos seus usuários informações úteis que irão servir como base para qualquer medida que o empresário deseje tomar.

2.2 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

A Contabilidade tem base com relações agregadas entre os dados que abrangem um sistema contábil, nos quais nomeiam-se de princípios, postulados e convenções (LAUDELINO, 2012).

Os princípios, definem-se como regras comportamentais aos usuários de Contabilidade, fazendo-os agir de maneira disciplinada, padronizando assim, a confiança ao apresentar as demonstrações contábeis as empresas. Segundo (LAUDELINO, 2012) os princípios são ramificações dos postulados, que norteiam a prática contábil, e age como disciplina para os profissionais contábeis, em relação as suas atividades atuando na Contabilidade.

Padoveze (2014, p. 118), define os princípios contábeis como a “exteriorização de critérios aceitos pela maioria dos contadores”. Na qual deverão segui-los para obter um trabalho honesto, eficaz e ético. Crepaldi (2013) aponta que os princípios contábeis têm caráter representativo das normas relacionadas à Contabilidade, de acordo com o entendimento universal científico e profissional nacional. O quadro a seguir irá apresentar sobre cada princípio contábil:

Quadro 1 – Princípios Contábeis

Princípio da Entidade	O patrimônio da empresa não deve ser misturado com o patrimônio dos sócios seja acionistas ou proprietário
Princípio da Continuidade	Em caso da inexistência de provas contrárias, a contabilidade garante a continuidade da empresa por período indeterminado.
Princípio da Oportunidade	Deve ser registrado e apresentar descrição de todas as variações que ocorrerem na entidade e no momento exato que vier a ocorrer, a fim de não haver faltas ou exceder dados.
Princípio do Registro pelo Valor Original	As partes que integram o patrimônio, devem ter seu registro a princípio, pelos valores que ocorrem na data exata das transações e na moeda corrente do país.
Princípio da Atualização Monetária	Este princípio enfatiza a atualização dos valores do patrimônio, com base em seu registro original, ou seja, de acordo com a moeda que está perdendo seu valor. Uma vez que não cause interferência na reavaliação.
Princípio da Competência dos exercícios	O princípio da competência dos exercícios, trata-se de da contabilidade de receitas e despesas de uma empresa. Este princípio tem como objetivo principal as receitas e despesas de uma entidade ou empresa, onde os mesmos deverão estar de acordo com o período determinado.
Princípio da Prudência	Em situações em que a empresa ou entidade pode vir a presenciar, quando houver questionamento quanto escolher o valor de um ativo ou passivo, o princípio da prudência tende orientar a escolha do menor valor ao se referir a um ativo, ou ao maior valor quando for passivo.

Fonte: Quadro elaborado pela autora do TCC com base nos autores Brinckmann (2014) e Padoveze (2014).

Deste modo, que os princípios contábeis então para auxilia o profissional de maneira que se possa agir de forma ética e eficaz em suas escolhas e execuções, uma vez que a Contabilidade poderá estar se estar cumprindo seus objetivos corretamente.

A princípio, o objetivo geral da Contabilidade no âmbito empresarial é justamente ter o controle do patrimônio através de seus registros mensurados. Conforme Padoveze (2014, p. 3), que define o objetivo da Contabilidade como “controle de patrimônio”. O autor também afirma que o patrimônio é “constituído por como grupo de bens, direitos e obrigações” (PADOVEZE, 2014, p. 5).

De acordo com Ribeiro (2013, p. 2) “o objetivo da contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando o fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões.” Desse modo, a Contabilidade se torna viável as empresas quem tem a necessidade de manter um controle sobre seu patrimônio de forma exata e eficaz.

De acordo com Fernandes (2015, p. 14) ressalta que a Contabilidade tem como objetivo:

Fornecer informações sobre o patrimônio, informações estas de ordem econômica e financeira, que facilitam assim as tomadas de decisões, tanto por parte dos administradores ou proprietários, como também por parte daqueles que pretendem investir na empresa.

Assim, a Contabilidade além de proporcionar informações a esse conjunto de interessados para facilitar as tomadas de decisões, também cabem aos futuros investidores que planejam investir na empresa.

A Contabilidade então, tem o objetivo de levantar informações para seus usuários, sejam eles internos ou externos (JUNIOR; BEGALI, 2002). A fim de manter esse controle, a Contabilidade gera as informações necessárias aos seus interessados, de maneira que poderão ser utilizadas da forma que melhor for conveniente aos seus usuários.

2.3 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Marion (2008) as informações colhidas pela Contabilidade são apresentadas rotineiramente aos seus interessados de forma organizada e sucinta,

dando forma então, aos relatórios contábeis. Entende-se que ao coletar esses dados, serão repassados para os usuários em forma de relatório, no qual deve ser breve e bem constituído.

As informações contábeis, por mais complexas que sejam apresentadas em seus relatórios, devem ser devidamente entendidas por seus usuários (MARION, 2008). Stroeher e Freitas (2008, p. 6) ressaltam que “assim, o que se depreende desses conceitos sobre contabilidade é que seu objetivo básico é prover informações úteis para a tomada de decisão organizacional.”

No entanto, quando se trata de informações precisas do financeiro da empresa, mesmo que por meios complexos, tem que ser de nível de entendimentos aos seus usuários para que possam ter uma ação saudável na empresa, conforme as informações dadas por relatórios contábeis.

Desta forma, os usuários tendo o entendimento a respeito dos relatórios contábeis, poderão executar seus planejamentos de maneira que não fuja da situação financeira que a empresa se encontra, assim, não pondo em risco a integridade financeira do empreendido.

2.3.1 Usuários Internos e Externos das Informações Contábeis

Os usuários como sendo qualquer pessoa de caráter físico ou jurídico, que tenha interesse de conhecimento em dados. Podendo ser internos, como gerentes, diretores, administradores, ou externos à empresa como acionistas, instituições financeiras, fornecedores, entre outros (MARION, 2012). Assim, qualquer destes que compreendem a essas características, podem ser nomeados de usuários das informações Contábeis.

Ribeiro ainda ressalta que:

Compreendem todas as pessoas físicas ou jurídicas que, indireta ou diretamente, tenham interesse na avaliação da situação e do desenvolvimento da entidade, como titulares (empresas individuais), sócios ou acionistas (empresas societárias), administradores, governo (físico), fornecedores, clientes, investidores que atuam no mercado de capitais, bancos etc. (RIBEIRO, 2013, p. 4).

Segundo o autor, esse conjunto de elementos correspondem aos usuários das informações contábeis, que poderão estar utilizando em favor de seus interesses. Ribeiro

(2014), ainda complementa que esses interesses pode ser em controlar, apurar resultados, avaliar a situação financeira econômica da empresa, analisar seu desempenho e evolução da empresa.

Junior e Begalli (2002), ao definir os usuários da Contabilidade como sendo externos e internos, afirmam que ao se tratar de informações internas, a Contabilidade ampara no processo decisório tomado pela administração, através de fonte de informações sobre diversos aspectos econômicos e financeiros de uma empresa.

Segundo Junior e Bagalli (2002) as informações externas são de principal interesse de investidores, do governo e credores. Na qual para os investidores por meio dos relatórios contábeis irão ser apresentados como está a atual situação financeira da empresa e assim decidir quanto as suas aplicações.

Credores também com base nas demonstrações contábeis irão decidir quanto a realizar ou não empréstimos de recursos. E quanto ao governo, terá seu interesse dobrado uma vez que através da Contabilidade é realizada a arrecadação de tributos e ocasionado a permanência da política fiscal, econômica e monetária.

2.4 TOMADAS DE DECISÕES

O indivíduo está propenso diariamente a tomar decisões. Desde a escolha da melhor roupa para o dia, às decisões grandiosas que poderão afetar sua vida pessoal ou profissional. De acordo com Heller (1999) decidir é determinar ou ter de realizar a escolha acima de duas opções, podendo englobar problemas mínimos do cotidiano até pontos mais ousados, como um novo plano de ação.

Diante dos desafios a serem enfrentados, o tomador de decisões, que ainda conforme Heller (1999) pode ser um gerente. Uma estando com as informações necessárias a respeito da empresa em que gerencia, poderá estar analisando as melhores formas possíveis e escolhendo a melhor opção para solucionar o problema enfrentado.

Maximiano (2000, p. 139), complementa a definição de tomadas de decisões como sendo “escolhas que as pessoas fazem para enfrentar problemas e aproveitar oportunidades”. Assim, não somente para solucionar problemas, as tomadas de decisões também podem ser proveitosas de acordo com as oportunidades oferecidas.

Maximiano (2016, p. 63) também ressalta que:

O processo de tomar decisões é a sequência de etapas que vai da identificação de uma situação que oferece um problema ou oportunidade, até a escolha e colocação em prática de uma ação ou solução.

Com base no autor, a tomada de decisão segue uma linha de fases em que parte da identificação de determinada ocorrência, podendo gerar oportunidades e problemas a serem enfrentados. Uma vez que identificado, o indivíduo irá executar sua escolha e poderá resultar em uma ação para a oportunidade disposta ou solução para o problema encontrado.

2.4.1 A Contabilidade Nas Empresas Como Apoio Às Tomadas De Decisões

De acordo com Marion (2012), a Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão. Por meio dessa afirmativa, entende-se a importância da Contabilidade nas empresas é a responsável por fornecer esses dados aos usuários e os capacita para que venham tomar decisões importantes para o crescimento e desenvolvimento da empresa.

Marion (2012, p. 28) ainda afirma que a contabilidade “coleta todos os dados econômicos, mensurando-os em forma de relatórios ou de comunicados que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”. Haja visto que para a mensuração dos dados para que se possa ter um controle exato do patrimônio, uma vez que, a organização de dados irá facilitar e auxiliar o gestor a encontrar falhas e soluções na empresa em que se encontra, podendo obter assim, êxito em sua atividade.

Silva (2014, p.12) afirma que:

A Contabilidade tem como princípio produzir a informação precisa para que seja usada com segurança nas tomadas de decisões. Dentro desse contexto, podemos dizer que ela tem dois objetivos com base nas informações geradas: o controle e o planejamento. Ela fornece informações para sócios, acionistas, quotistas, fornecedores, funcionários, administradores e governo.

Deste modo, Contabilidade é essencial nas empresas e seus resultados financeiros apurados com as informações contábeis, influenciam diretamente em seu planejamento e em suas tomadas de decisões. Cortar gastos, aplicar em algum investimento, contratação de funcionários, empréstimos, essas e outras atividades

são umas das decisões a serem tomadas em diferentes empresas diariamente. E com a Contabilidade em prática, as empresas terão maiores chances de concretizar o que está sendo planejado de acordo com suas decisões.

A Contabilidade de fato, deve ser aplicada não somente na vida pessoal do gestor, como também em sua empresa, todavia que a Contabilidade sendo praticada de diferentes formas, leva-se a ter pensamentos mais eficazes se tratando da organização financeira de uma empresa.

2.5 CONCEITOS E OBJETIVOS DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

De acordo com Padoveze (2014) essa demonstração explica os movimentos patrimonial financeiro, o caixa da entidade, onde através dele pode-se ter uma análise de solvência e liquidez, de modo que por ele parte de forma inicial ou final os saldos.

Portanto, assim como as demais demonstrações contábeis, o fluxo de caixa tem um papel importante dentro das empresas, pois irá facilitar suas tomadas de decisões através de seus resultados apurados e consequentemente, a empresa irá ter grandes tendências de crescimento.

Marion define a Demonstração de Fluxo de Caixa como:

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes a caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos (MARION, 2009, p. 52).

Entende-se que a Demonstração do Fluxo de Caixa é de eficaz para que o gestor de uma empresa, tome as decisões de acordo com suas disponibilidades. De forma que o contato imediato contábil que terá através das entradas e saídas financeiras da empresa. Podendo assim, por meio da organização financeira, decidir o melhor momento para investir em novos equipamentos, imóveis, treinamentos para funcionários entre outros investimentos.

A Demonstração do Fluxo de Caixa objetiva a visibilidade das transações de um determinado período em que pode ser dividida em atividades operacionais, de investimento e financiamento (MARTINS *et al.*, 2013). De acordo com os autores, essa demonstração traz a capacidade de visualizar todas as movimentações financeiras de uma empresa, em um específico período.

Padoveze (2014) afirma que essa demonstração tem como principal objeto de estudo, o caixa da empresa. Entretanto Osni (2005) afirma que o fluxo de caixa, nada mais é do que a movimentação de entradas e saídas de dinheiro da empresa. Dadas as movimentações diárias, a Demonstração do Fluxo de Caixa vem apresentar minuciosamente cada entrada e saída no decorrer dia, mês ou ano. Pode-se observar, dados os conceitos dos autores, que essa demonstração tendo como objetivo o caixa da empresa, se torna essencial para que se tenha um controle a respeito do que entra e sai do caixa.

Vale ressaltar que o objeto de estudo dessa demonstração é o caixa e para que o gestor da empresa tenha um conhecimento básico de Fluxo de Caixa, para que ao tomar decisões referente ao seu empreendimento tenha todas as informações financeiras necessárias, a fim de tomar medidas saudáveis para seu negócio.

2.5.1 Fluxo de Caixa e seus Objetivos

Ao se referir ao Fluxo de Caixa, pode-se ter uma compreensão do movimento de contas como: caixa, saldo bancos e qualquer outra disponibilidade imediata. (JUNIOR; BEGALI, 2002). Dado o conceito dos autores, se entende que essa demonstração contábil se trata de toda e qualquer movimentação no caixa de uma empresa e também em saldos bancários.

O Fluxo de Caixa é utilizado todos os dias, por várias pessoas, sem muitas delas ao menos saberem que se trata de uma demonstração contábil. Desde a organização financeira de uma dona de casa feita por ela mesma, até nas grandes empresas em que essa atividade é realizada por um profissional da área.

Segundo Marion:

Todo mundo tem seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês e quanto saiu, quanto foi gasto. Até uma criança que ganha mesada, sabe seu fluxo financeiro. (MARION, 2008, p. 114)

A partir do Fluxo de Caixa, se tem um maior controle das entradas e saídas de uma empresa, de forma rápida e exata. Aderindo ao Fluxo de Caixa, pode-se ter uma captação de informações diárias/mensais sobre o que entra e o que sai do caixa, e no final, analisar se estar obtendo lucro para planejamentos futuros.

Uma das principais causa de falência de uma empresa, é justamente a não utilização de um planejamento financeira e a falta de fluxo de caixa e sua previsão. (MARION, 2008). O Fluxo de Caixa é de total vitalidade para empresas que desejam ter vida longa no mercado, uma vez que sua ausência pode ser fatal. Ter um controle sobre o que entra e sai, é primordial para planejamentos a serem executados.

2.6 CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser dividida em três atividades, sendo elas operacionais, de investimentos e financiamentos (RIBEIRO, 2005). Com base no autor, essa demonstração pode ser estruturada seguindo essas três atividades, a fins de serem apresentadas alocando cada conta corretamente.

Segundo Ribeiro (2013, p. 319) as atividades operacionais “compreendem os fatos que ocorrem em função da atividade principal da empresa”, ou seja, todo o pagamento e recebimento que a empresa irá executar, como por exemplo: recebimento de clientes, pagamentos de funcionários, fornecedores entre outras operações. Braga (2006) complementa que as atividades operacionais apresentam também juros pagos, imposto de renda pago entre outros recebimentos e pagamentos.

Braga (2006, p. 120), afirma que as atividades de investimento:

Compreendem as transações com os ativos financeiros, as aquisições ou vendas de participações em outras entidades e de ativos utilizados na produção de bens ou prestação de serviços ligados ao objeto social da Entidade. As atividades de investimentos não compreendem a aquisição de ativos com o objetivo de revenda.

Ribeiro (2013) ressalta que as atividades de investimento englobam todas as atividades que causam aumento ou redução no caixa devido a aquisição ou compra e as vendas de bens ou direitos alocados no Ativo Não Circulante. Assim, a cada compra ou venda que a empresa realizar que afete o Ativo Não Circulante e sua frequência costuma ser no subgrupo do Imobilizado, será caracterizado como atividades de investimento. Atividades de financiamentos é incorporado recursos de cotistas ou acionistas, tendo uma devolutiva ou retorno lucrativo, de dividendos, empréstimos captados entre outros.

Quanto as atividades de financiamento, Ribeiro (2013, p. 320) conceitua que “compreendem os fatos que envolvem a captação de recursos financeiros derivados dos proprietários e de terceiros bem como o pagamento desses recursos”. As atividades de financiamento. De acordo com o conceito do autor, tratam-se então da coleta monetária oriundas de proprietários e de outros, assim como, o pagamento desse recurso financeiro captado.

A fim de executar uma melhor elaboração e interpretar essa demonstração se torna importante ter um conhecimento quanto as classificações das atividades que ocasionaram as saídas e entradas do caixa. (RIBEIRO, 2013). Desta forma, ressalta-se que para elaborar a Demonstração de Fluxo de Caixa de forma adequada, é necessário conhecer as classificações das atividades, uma vez que também será de fácil entendimento aos usuários que irão receber essas informações e utilizá-las da melhor forma possível.

2.7 MÉTODOS DE ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Junior e Begalli (2009), afirmam que a Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser elaborada por dois métodos, sendo eles direto ou indireto. Ambos podem ser utilizados ao elaborar a Demonstração do Fluxo de caixa, a fins de obtenção de informações resultantes através desses métodos.

Neves (2011, p.272) define os métodos direto e indireto como:

O método direto consiste em mensurar diretamente as entradas e saídas de caixa ou equivalentes de caixa (Disponível) derivados das atividades operacionais. O método indireto procura reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais, mostrando quanto desse lucro se converteu efetivamente em caixa ou equivalentes-caixa, evidenciando as parcelas do lucro que foram aplicadas em outros grupos do Ativo ou Passivo Circulante.

Assim, o método direto vem a registrar de forma direta o que entra e sai do caixa e correspondentes ao caixa, ou seja, as variantes das atividades operacionais, enquanto o método indireto vem a compor o lucro líquido do caixa, segundo o exercício, originado pelas atividades operacionais, apresentando então o valor do lucro que se transformou de forma efetiva no caixa e equivalente de caixa.

Segundo Salotti e Yamamoto (2007, p. 27)

Existem dois métodos de divulgação da DFC: método direto e método indireto. A diferença básica entre os dois métodos está na apresentação do fluxo de caixa das atividades operacionais. Portanto, em relação às atividades de investimento e de financiamento, ambos apresentam as mesmas informações.

De acordo com os autores, os métodos direto e indireto, diferem somente nas atividades operacionais, podendo ter a mesma estrutura alocando de forma igual tanto as atividades de investimento como também as atividades de financiamento.

2.7.1 Estrutura da DFC pelo Método Direto e Indireto

De acordo com Ribeiro (2013, p.319), através do método direto, os recursos oriundos das operações são apontados a partir dos pagamentos e recebimentos segundo as operações cotidianas, executados durante o período. Desta forma, o método direto que irá apresentar de forma simplificada as operações de entradas e saídas ocorridas no decorrer de um determinado período, assim, poderá ser ter de forma sucinta e concreta, as informações de caixa.

O método direto com sua forma simples de se executar e interpretar, torna-se indispensável para empresas que almejam ter um controle financeiro. Uma vez que seus componentes ou operações são notórios no cotidiano de muitas empresas. Braga (2006), destaca algumas dessas operações de recebimentos e pagamentos, sendo elas: recebimentos de clientes, pagamentos de fornecedores, pagamentos de salários entre outros.

Quadro 2 – Estrutura da DFC pelo Método Direto

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL R\$
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Recebimentos de clientes Pagamento a fornecedores Pagamento de Aluguel Pagamento de funcionários e encargos Outros recebimentos e pagamentos líquidos	
2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Compras do Imobilizado Recebimentos por vendas de ativos não circulante	
3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
Integralização de Capital Pagamentos de lucros e dividendos	
Empréstimos tomados	

4. AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES (1+/-2+/-3)
5. DISPONIBILIDADES INICIAIS
6. DISPONIBILIDADES FINAIS (4+/-5)

Fonte: Quadro adaptado pela autora do TCC com base em Ribeiro (2012, p. 441).

O método indireto corresponde a apresentação de operações oriundas do lucro líquido do exercício, a fins de transigir com o caixa que gerou as operações (BRAGA, 2006). Em outras palavras, o método indireto pode ser definido como a exposição do rendimento real de um determinado período, tendo como objetivo, conciliar com o caixa que originou as movimentações financeiras.

Para Costa (2012, p. 124):

Para se elaborar a DFC pelo método indireto, a diferença está nas atividades operacionais. Ao invés de apresentarem os reais recebimentos de clientes e pagamentos de fornecedores e despesas, serão elaboradas ajustando-se o lucro líquido e considerando as variações das contas patrimoniais relacionadas com a DRE.

Conforme o autor, a diferença do método direto para o indireto, está associada somente às atividades operacionais em que pelo método direto trata-se da a apresentação de recebimentos e pagamentos, enquanto pelo método indireto é elaborado e adequado o lucro líquido, ou seja, o rendimento real da empresa, levando em consideração as mutações existentes nas contas patrimoniais associadas à DRE.

Abaixo, o quando irá apresentar a estrutura da DFC pelo método indireto.

Quadro 3 – Estrutura da DFC pelo Método Indireto

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL R\$
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucro líquido do período Depreciação e amortização Resultado de equivalência patrimonial Aumento dos estoques Aumento de despesas antecipadas	
2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Valor da venda de investimentos Valor da venda de ativos imobilizados Aquisições de investimentos Empréstimos concedidos	
3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
Recebimentos de empréstimos e financiamentos Pagamentos de empréstimos e financiamentos Dividendos pagos Compras de ação em tesouraria	

4. AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES (1+/-2+/-3)
5. DISPONIBILIDADES INICIAIS
6. DISPONIBILIDADES FINAIS (4+/-5)

Fonte: Quadro adaptado pela autora do TCC com base em Almeida (1996, p. 224 - 225).

As diferenças dos componentes da DFC pelo método direto e indireto, conforme os Quadros 2 e 3 ressaltam a singularidade de cada um. O quadro 4 apresenta alguns dos componentes do método direto e indireto, seguindo as suas estruturas, objetivando uma melhor visualização geral.

Quadro 4 – Modelo de estrutura da DFC de modo geral

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	
Método direto	Método indireto
Fluxo de Caixa proveniente	
1. Das atividades operacionais	
(+) recebimento de clientes e outros	(+) lucro líquido (+/-) ajustes, pelas despesas e receitas que não transitam pelo caixa Acréscimo ou decréscimos nas contas a receber de clientes, devedores diversos, estoques e despesas pagas antecipadamente Acréscimos ou decréscimos nas contas a pagar a fornecedores, empregados, governo e credores
(-) pagamentos a fornecedores	
(-) pagamentos a funcionários	
(-) recolhimentos ao governo	
(-) pagamentos a credores diversos	
2. de investimentos	
(+) receita de venda de ativo permanente	
(-) aplicações em ativo permanente	
3. das atividades financeiras	
(+) novos empréstimos	
(-) amortização de empréstimos	
(+) emissão de debêntures	
(+) integralização de capital	
(-) pagamento de dividendos	
1+2+3 = aumento ou diminuição das disponibilidades	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores Junior e Begalli (2002, p. 267)

2.8 OUTRAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O conjunto de demonstrações contábeis, segundo Padoveze (2014), é composto por diversas demonstrações, entre elas o Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Valor Adicionado.

Para Ribeiro (2013) as demonstrações contábeis são representações técnicas que apresentam informações contábeis de determinadas empresas. Ou seja, segundo o autor, as demonstrações contábeis objetiva expressar de forma técnica suas informações contábeis.

O Quadro 5 demonstra de forma objetiva, as demais demonstrações contábeis.

Quadro 5 – Conceitos das Demonstrações Contábeis

Demonstração do Resultado do Exercício	Demonstração que deverá ser exibida com segmento dedutivo, detalhando as receitas, despesas, perdas e ganhos podendo assim, definir se houve prejuízo ou lucro para a organização.
Balanço Patrimonial	O balanço patrimonial é a demonstração que agrupa as contas do ativo, classificados como bens e direitos e as contas do passivo, classificados como obrigações e patrimônio líquido de uma empresa.
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados	Tem como finalidade, a caracterização do lucro líquido do exercício e sua aplicação futura, assim como ajustar contabilmente os resultados apurados anteriormente.
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	Se tratando do patrimônio da empresa, esta demonstração será de grande eficácia para que os gestores com o auxílio de um contador, possam estar atentos as movimentações que estejam alterando seu patrimônio. A partir do patrimônio líquido, poderá estar verificando as movimentações e variações dele, em um específico período.
Demonstração do Valor Adicionado	Trata-se de um relatório contábil que apresenta o montante que uma empresa alcançou por produção, ou seja, a quantidade de valores adicionada aos seus marcos de produção.

Fonte: Quadro elaborado pela autora do TCC com base nos autores Ribeiro (2013), Pereira (2011) e Martins *et al* (2013).

Ribeiro (2014) aponta que deve haver transparência ao demonstrar a situação real da empresa e de seu patrimônio e as mudanças corridas no exercício em que se encontra. Assim, com as informações claras, os usuários poderão ter uma noção real do patrimônio da empresa.

As demonstrações contábeis então, poderão auxiliar os usuários da Contabilidade a medir suas tomadas de decisões, tendo base contábil exata de um período, e poderão estimar atividades financeiras.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISAS APLICADAS AO ESTUDO

O método científico é o agrupamento de processos que são utilizados para adquirir determinada informação. Nos quais irão utilizar para definição concreta dos passos a serem seguidos para a construção de seus projetos (GIL 1999, *apud*, OLIVEIRA, 2011). No ambiente acadêmico, a metodologia tem como objetivo apresentar os caminhos da pesquisa. Uma vez que com o método científico, o pesquisador poderá saber quais etapas seguir a fins de realizar sua busca por informações desejadas.

Com o trabalho científico, o pesquisador colocará suas ideias ou pensamentos de forma ordenada, organizando assim, as informações coletadas. A finalidade principal de um trabalho científico é alcançar uma meta predefinida (ECO, 1997 *apud* OLIVEIRA, 2011).

Para esta pesquisa, definiu-se como sendo mais adequada a pesquisa de cunho qualitativo. Neste tipo de estudo, (LEITE, 2008) não é necessário elaborações matemáticas, pois não objetiva resultar em estatísticas, e que conforme uma de suas características, o método qualitativo se preocupa com a classificação comparativa, nos quais poderão ser identificados a intensificação de uma determinada situação, seu tamanho e grau.

Quanto aos objetivos de pesquisa, Severino (2007), afirma que podem se caracterizar como sendo descritiva, exploratória e explicativa. E para a respectiva pesquisa, a caracterização adequada corresponde objetivo de pesquisa exploratória e descritiva. De acordo com Leite (2008, p.54), a “pesquisa exploratória preocupa-se em descobrir novidades, ou seja, dados novos, como baseamento científico”.

Severino (2007, p. 123) complementa o objetivo da pesquisa exploratória como sendo “busca apenas para levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim, um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Assim, para a presente pesquisa, onde buscou-se informações para auxiliar na elaboração do trabalho, a pesquisa exploratória tende a ser mais eficaz.

Quanto a pesquisa descritiva, Gil (1999), destaca que seu objetivo é descrever os atributos de uma população, evento específico ou estabelecimento de afinidades

entre variáveis. Assim, a presente pesquisa também discorreu quanto as características da temática do trabalho.

Para a coleta de dados em campo, realizou uma entrevista e aplicação de questionários, para a realização de um estudo de caso. De acordo com Leite (2008, p. 66), estudo de caso objetiva a análise completa de uma unidade social, ou um grupo específico.

A entrevista consiste em uma comunicação presencial, na qual irá proporcionar ao entrevistador as informações que ele necessita de forma verbal, enquanto o questionário, objetiva a prescrição de respostas do informante, por meio de formulários elaborados (LEITE, 2008).

Severino (2007) complementa a entrevista “trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado”. A entrevista foi realizada na empresa e foi abordada verbalmente quanto a utilização da Demonstração de Fluxo de Caixa, e direcionando a entrevistada para o preenchimento de questionário.

O pesquisador visou aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam”. Dessa forma, na entrevista realizada, foi possível identificar o nível de conhecimento da gestora por meio do questionário que foi posto por escrito a fins de confirmação do conhecimento.

A pesquisa foi aplicada no mês de novembro de 2020 e foi possível colher informações para a constituição do presente trabalho, por meio de entrevista e questionário aplicado. O questionário esteve estruturado com 11 (onze) perguntas, sendo: 4 (quatro) subjetivas e as demais objetivas. A entrevista e questionário aplicado foi realizado pela gestora e proprietária da empresa CTI Treinamentos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A pesquisa foi aplicada no Centro de Treinamento Intelectos, conhecido como CTI Treinamentos, cujo razão social é HE PRATA DAS GRAÇAS ME, em Itaituba – PA, com à gestora e proprietária Helkia Portela. A empresa trabalha com cursos livres técnicos e com foco principal em cursos especializados.

O Centro de Treinamentos Intelectos, ou CTI Treinamentos, iniciou com suas atividades no dia 09 de janeiro de 2011. A princípio com cursos livres profissionalizantes em diversas áreas do conhecimento: saúde, beleza, portuária e máquinas pesadas. Após alavancar o sucesso, a empresa também começou por meio de parcerias, a disponibilizar cursos especializados para condutores de Movimentação Operacional de Produtos Perigosos, Veículo Escolar, Coletivo de Passageiros e outros cursos.

Até o ano de 2016, a gestora que antes locava pontos para funcionamento, adquiriu seu imóvel próprio, e hoje a empresa é localizada na 13ª rua, Bela Vista. Em 2018, uma nova conquista não somente para a empresa, mas para motoristas da cidade e região. A empresa obteve seu credenciamento junto ao DETRAN/PA, e passou a ser uma das cinco únicas empresas a promover cursos especializados para motoristas de forma livre, que antes dependia de parceiros credenciados para promover os cursos. E assim, os cursos especializados para quem já é motorista, se tornou a atividade principal da empresa.

Em 2019, a empresa também passou a disponibilizar cursos técnicos na modalidade EAD. Dessa forma, o CTI Treinamentos, vem desenvolvendo não somente cursos profissionalizantes, especializados e técnicos, como também projetos e ações sociais, como já aconteceram no decorrer do percurso da empresa, como no dia das mães, dia das crianças e etc.

A empresa tem como missão formar profissionais qualificados que possam atender às necessidades do mercado de trabalho, através de uma didática diferenciada e inovadora e visão de ser uma empresa de excelência referência em qualificação profissional.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A primeira pergunta buscou-se saber seu grau de escolaridade, e a participante afirma ser formada em Bacharel em Administração e especialista em Administração Pública e Gerência de Cidades, Docência para o curso superior e Administração, entre outras especializações. **A segunda pergunta questionou-se ao tempo de atuação na empresa** e a gestora respondeu que iniciou as atividades com a empresa há 09 anos.

Na terceira pergunta indagou-se se tem conhecimento sobre demonstrações contábeis? E a gestora confirma ter conhecimentos sobre as demonstrações contábeis.

De acordo com Ribeiro (2013) as demonstrações contábeis são representações técnicas que apresentam informações contábeis de determinadas empresas. Para Padoveze (2014) é composto por diversas demonstrações, entre elas o Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Valor Adicionado.

Desta forma, as demonstrações contábeis são utilizadas para apresentar a situação financeira da empresa de modo amplo, na qual poderá se ter um controle a respeito de seu patrimônio. Assim, tornando-se indispensável para a empresa que tenha o objetivo de se solidificar no mercado.

Na quarta pergunta questionou-se se utiliza a ferramenta de demonstrações contábeis em sua empresa? A gestora confirma que sim, especificando que utiliza a Demonstração Fluxo de Caixa como demonstração contábil.

Padoveze (2014) afirma que essa demonstração tem como principal objeto de estudo, o caixa da empresa. Com a utilização do fluxo de caixa na empresa, a gestora poderá estar tendo um maior controle quanto as entradas e saídas que ocorrem durante o dia. E a responde confirma a importância de se manter atualizada quanto a atualização de dados que compõe o caixa da empresa

A quinta pergunta indagou-se quanto ao seu nível de conhecimento o relacionado ao Fluxo de Caixa? E confirma ter um alto nível de conhecimento sobre o fluxo de caixa. Dessa forma, o fluxo de caixa é uma ferramenta que pode ser utilizada para planejar e controlar o financeiro da empresa, uma vez que terá

capacidade para descrever em valores e também datas, os dados obtidos pela empresa (SILVA, 2010).

Vale ressaltar que o fluxo de caixa, por mais se tenha entendimento, estar tendo atenção nas informações alocadas, para que tenha um maior controle e planejar de acordo com as disponibilidades em caixa.

Questionou-se ainda sobre a frequência de utilização dessa demonstração contábil como base para tomada de decisões. E a gestora apontou para as opções baixa, média e alta relacionadas no questionário. E ainda firma que utiliza as demonstrações contábeis com alta frequência.

Verifica-se que a empresa que utiliza as demonstrações contábeis, em específico a DFC de forma rotineira, que por sua vez, vem a trazer saldos reais de seu caixa, a fins de que baseado nesse resultado de saldos, a gestora utilizará como base para tomadas decisões.

Na sexta pergunta indagou-se de que forma o fluxo de caixa tem influência nas tomadas de decisões? E a gestora descreve que *“através do fluxo tenho como eu ter conhecimento sobre a saúde financeira da empresa e baseado nessas informações poderei tomar decisões mais concretas relacionadas a empresa”*.

Segundo Ribeiro (2005), a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é objetiva colocar em evidencia as movimentações financeiras advindas em um período específico e que de alguma forma ocasionaram mudanças no caixa.

Pode-se verificar que a gestora possui conhecimento sobre como o fluxo de caixa pode ajudar nas tomadas de decisões, de acordo com os saldos apresentados em sua DFC.

A pergunta sete questionou-se se já teve alguma decisão por saldo positivo? A gestora apontou “sim”, e que umas das decisões tomadas foram: *“compras de móveis, equipamentos, ampliação e etc.”*.

Uma vez que com saldo positivo em caixa, a gestora pôde então investir em seu empreendimento. Ou seja, a tomada decisão por conta do resultado de caixa, a proporcionou oportunidades de investimento em móveis, equipamentos que são utilizados no cotidiano empresarial e também a ampliação do espaço.

Na oitava pergunta indagou-se se já teve alguma decisão por saldo negativo? A gestora declara que sim, e que uma das decisões tomadas por saldo negativo foi a *“compra do imóvel onde funciona a empresa atualmente”*.

De forma ousada, a gestora considerou melhor investir mesmo estando com o saldo em negativo e foi como adquiriu um imóvel próprio para seu negócio. Desta forma, adquirindo mais dívidas.

A nona pergunta questionou-se sobre sua visão como gestora, qual a importância do Fluxo de Caixa na sua empresa? A gestora descreve que “*é fundamental importância para o controle financeiro da empresa como: previsão de pagamento, previsão de recebimento, lançamento de vendas no cartão de débito, crédito e etc.*”

A décima pergunta indagou-se se aceita como sugestão um modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa para ser utilizado na empresa? E a gestora mesmo com seu conhecimento e utilização da demonstração do fluxo de caixa em sua empresa, aceitou como sugestão, um modelo de demonstração de fluxo de caixa em sua empresa.

A décima primeira pergunta procurou saber se a gestora autoriza o fornecimento das informações necessárias para a confecção da Demonstração de Fluxo de Caixa? A gestora considerou a opção “sim”, porém deixando claro “verbalmente” que não iria passar valores reais e foi em acordo somente algumas atividades da empresa para exemplificar e seguir o modelo.

4.3 SUGESTÃO DE MODELO DE DFC

Após a coleta de dados e estudo de atividades da empresa, foi possível identificar que o CTI Treinamentos apresenta diariamente um quantitativo de fluxo considerável de pessoas realizando pagamentos, recebimentos e de forma escrita.

De acordo com as atividades da empresa, a sugestão de modelo a ser adotado, foi a Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Direto. Com o modelo em sugestão como observa-se no Quadro 6, a gestora poderá estar lançando em sua planilha no Excel, todas as entradas, saídas do decorrer do expediente. Tendo assim, um maior controle e informações sólidas quanto ao financeiro da empresa, a fim de utilizar os resultados obtidos para tomadas de decisões.

Quadro 6 – Sugestão de modelo DFC

DESCRIÇÃO
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS

(+) Recebimentos de clientes (-) Pagamento de funcionários (-) Pagamento de encargos (+) Outros recebimentos (-) Outros pagamentos (=) Disponibilidades
2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
Compras do Imobilizado
3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
(+) Recebimento de recursos financeiros do(a) proprietário (a) (-) Pagamentos ao proprietário (a) (-) Pagamentos de empréstimos (-) Pagamento de juros sobre empréstimos
4. AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES (1+/-2+/-3)
5. DISPONIBILIDADES INICIAIS
6. DISPONIBILIDADES FINAIS (4+/-5)

Fonte: Quadro elaborado pela autora do TCC com base nos autores baseado em Júnior e Begali (2002, p. 267) e Almeida 1996, p. 224-225)

Para colocar em prática o modelo sugerido, a gestora ou alguém específico da empresa a qual foi confiado o financeiro, deverá estar sendo colocando cada atividade ou movimento financeiro, com a data e descrevendo a atividade efetuada. Dessa forma, o controle e modelo será mais eficiente para fins de resultado e comparações de diferentes períodos.

5 CONCLUSÃO

O Fluxo de Caixa é essencial para qualquer empresa que deseje ter um controle de sua movimentação financeira. Sua utilização, de acordo com Silva (2010), é primordial para a tomada de decisão no gerenciamento de finanças sejam de curto, médio ou longo prazo. Para uma empresa de pequeno porte, o Fluxo de Caixa é de total importância para manter a saúde financeira da empresa.

Dessa forma, a Demonstração do Fluxo de Caixa é indispensável para que empresa possa apurar resultados concretos em relação a entradas e saídas do caixa. Uma vez que com esse controle, a empresa poderá estar realizando um planejamento para futuras decisões.

O presente trabalho buscou saber como a Demonstração do Fluxo de Caixa atua em uma empresa, sendo base primordial para as tomadas de decisões. Para isso, foi necessário partir do princípio de conceito da tomada de decisão. Portanto, foi abordado de maneira geral sobre esse processo decisório e também a atuação da Contabilidade como ferramenta para esse processo, uma vez que a Contabilidade dispõe as informações necessárias aos seus usuários, e então, introduzindo a temática principal, que é a Demonstração do Fluxo de Caixa, onde foi apresentado seus métodos, estruturas e informações a serem obtidas para fins de tomada de decisão. Maximiano (2016) ressalta que o processo de tomada de decisão é feito por etapas, onde inicialmente é identificado o problema ou oportunidade e assim então, é realizada de acordo com o resultado obtido.

Assim, o objetivo principal foi alcançado, uma vez que também, com o questionário aplicado na empresa CTI Treinamentos, onde a gestora e proprietária preencheu de forma atenciosa, foi possível identificar como essa demonstração financeira, atua em uma empresa de cursos, ou seja, em uma empresa especializada.

Com o questionário, foram levantadas algumas perguntas onde a gestora afirma saber do que se trata a Demonstração do Fluxo de Caixa e sua importância, porém, em determinada questão aplicada, a mesma apresentou uma ação audaciosa quanto a uma decisão, onde resolveu investir no imóvel mesmo que com saldo negativo, adquirindo assim, mais dívidas. No demais, a gestora apresentou uma noção no que se refere a Demonstração do Fluxo de Caixa.

De acordo com o segmento da empresa, foi sugerido um modelo adaptável, no qual a gestora poderá estar utilizando como modelo para gerenciar as entradas e

saídas da empresa. Apesar da mesma já utilizar o Fluxo de Caixa na empresa, foi de acordo a sugestão de um modelo no qual ela poderá estar separando de forma mais clara, as atividades operacionais, de investimento e financiamento, onde ter informações mais objetivas e organizadas a respeito do financeiro de sua empresa.

A monografia então conseguiu atingir seu objetivo principal e também agregar conhecimento tanto a acadêmica quanto a gestora da empresa na qual foi realizado o estudo de caso. Assim, a Demonstração do Fluxo de Caixa é eficaz para que se tenha uma organização financeira na empresa, e utilizar os resultados dessa demonstração, ou seja, suas informações de forma coerente e saudável, ao se tomar decisões baseadas nelas.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M.; BARP, A. D.; FILIPIN, R. Barreiras e Possibilidades de Aplicação da Contabilidade Gerencial em Micro e Pequenas Empresas Por Meio de Empresas de Serviços Contábeis. **ConTexto**, Porto Alegre, v.13, n. 24, 2013. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/32370/pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BRAGA, H. R.; **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 2 ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

BRINCKMANN, R. **Contabilidade Básica**. 3 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2014. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf>. Acesso em 10 ago. 2014.

COSTA, R. S. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC): conceitos e estrutura. v. 1 n. 1. – **Revista Interciência & Sociedade**, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://revista.francomontoro.com.br/intercienciaesociedade/article/view/7>>. Acesso em 10 mar. 2012.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 2 ed. 7. São Paulo: Atlas, 2013.

FERNANDES, V. **Contabilidade Geral**. Cuiabá: Rede e-Tec Brasil, 2015. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/427416931/Contabilidade-Geral-22-09-1-pdf>>. Acesso em 17agos. 2020.

HELLER, R. **Como Tomar Decisões – Série Sucesso Profissional**: Seu Guia de Estratégia Pessoal. São Paulo: Publifolha, 1999.

JUNIOR, J. H. P.; BEGALI, G. A. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAUDELINO, A. J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Paraná: IESDE, 2012.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. 3. ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

MARION, J. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. **Contabilidade Básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E.; GELBECKE, E.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. **Manual da Contabilidade Societária**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 2 ed. Compacta. Revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2016.

NETO, A. A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVO, A. M.; BOSCHILIA, L. **Contabilidade geral e gerencial**: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2012.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básico**: Contabilidade introdutória e intermediária. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PASSOS, Q. C. **A Importância da Contabilidade no Processo de Tomadas de Decisões nas empresas**. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/25741>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PEREIRA, A. D. **Auditoria das demonstrações contábeis**: uma abordagem jurídica e contábil. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. Os Métodos de Divulgação da Demonstração dos Fluxos de Caixa no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 3, n. 3, p. 25-37, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/594>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. C. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas**. Rio Grande do Sul, 2008.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2008/2008_232_AMS_HF_RAUSPe.pdf>. Acesso em 10 dez. 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **de como o fluxo de caixa tem influência nas tomadas de decisões gerencias na empresa CTI Treinamentos** e que tem como objetivo, verificar se a empresa faz a utilização dessa demonstração contábil e como são os processos decisórios usando o fluxo de caixa como base.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1 Qual sua escolaridade? _____ Qual área? _____

2 Há quanto tempo tem sua empresa? _____ anos _____ meses

3 Você tem conhecimento sobre demonstrações contábeis?

() Sim

() Não

4 Você utiliza a ferramenta de demonstrações contábeis em sua empresa?

() Sim. Qual? _____

() Não

5 Qual o seu nível de conhecimento o relacionado ao Fluxo de Caixa?

() Nenhum

() Baixo

() Médio

() Alto

() Muito alto

5.1 Se utiliza fluxo de caixa, com que frequência é utilizado como base nas tomadas de decisões?

() Baixa

() média

() Alta

5.2 Se a resposta for negativa, o porque não utiliza fluxo de caixa?

6 De que forma o fluxo de caixa tem influência nas tomadas de decisões?

7 Já teve alguma decisão por saldo positivo?

() Sim. Qual?

() Não

8 Já teve alguma decisão por saldo negativo?

() Sim. Qual?

() Não

9 Com sua visão como gestora, qual a importância do Fluxo de Caixa na sua empresa?

10 Você aceita como sugestão um modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa para ser utilizado na empresa?

() Sim.

() Não. Por qual motivo?

11 Você autoriza o fornecimento das informações necessárias para a confecção da Demonstração de Fluxo de Caixa?

() Sim.

() Não. Por qual motivo?
